

O NOVO ENSINO MÉDIO E A IDEOLOGIA EMPREENDEDORA: UMA OBSERVAÇÃO DA DESVALORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS.

Manuela Aparecida Rodrigues Ribeiro ¹

Orientadora: Profa. Dra. Waltimar Batista Rodrigues Lula²

RESUMO

O presente estudo propõe a discussão de uma temática relevante no novo ensino médio: a questão da ideologia empreendedora. A implantação do novo ensino médio trouxe consigo a disseminação da ideologia do empreendedorismo, baseada nas ideias do neoliberalismo, e está presente nos itinerários formativos das escolas públicas. Mesmo em seu curto período de implementação, essa ideologia tem gerado impactos no processo de ensino e aprendizagem, desviando o interesse dos alunos, inclusive em relação ao ingresso no ensino superior. Diante disso, foram elaboradas as seguintes perguntas: Quais são os impactos dessa ideologia empreendedora no novo ensino médio? Por que os alunos do ensino médio não veem o ensino superior como uma opção para o futuro? Assim, o objetivo deste estudo é compreender como a ideologia empreendedora pode dificultar o acesso ao ensino superior para os alunos das escolas públicas. A pesquisa adotou uma abordagem exploratória e quantitativa, utilizando um questionário aplicado em duas escolas no Estado da Paraíba. Os resultados mostraram que cerca de 31% dos alunos da escola pública demonstram interesse pelo empreendedorismo, mesmo quando optam pelo ensino superior, pois afirmam ter algum projeto empreendedor, enquanto 20% desejam efetivamente empreender. Conclui-se, portanto, que a ideologia empreendedora no novo ensino médio tem criado obstáculos para o acesso dos alunos ao ensino superior. Isso acaba retirando a responsabilidade do Estado em fornecer melhores condições educacionais, colocando a responsabilidade sobre o aluno, considerado o "protagonista do seu próprio futuro", diante do nocivo neoliberalismo.

Palavras-chave: Ideologia empreendedora, Neoliberalismo, Novo ensino médio, Ensino superior.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um tema presente nas diferentes mídias, revistas e discursos da sociedade brasileira. Neste trabalho, ele é compreendido como uma ideologia, pois suas ideias permeiam diversas áreas da sociedade, não se limitando apenas ao discurso da classe dominante, que possui acesso a diferentes recursos culturais e econômicos. Essa ideologia também é adotada pela classe trabalhadora, que reproduz a lógica empreendedora na sociedade contemporânea por meio de discursos, posturas e ações, como uma forma de buscar mudanças em suas vidas.

¹Graduando do curso de licenciatura em sociologia; Universidade Estadual da Paraíba-UE, manuela.ribeiro@aluno.uepb.edu.br

² Professora Orientadora: Dr^a Waltimar Batista Rodrigues Lula; Departamento de ciências sociais; Universidade Estadual da Paraíba- UE, waltimar@servidor.uepb.edu.br

O objetivo da ideologia é ocultar a divisão social de classes, a exploração econômica, a dominação política e a exclusão cultural. Ela o faz por meio de referências identificadoras, tais como a humanidade, a justiça, a liberdade, a igualdade e a nação (Chauí, 2014). Do mesmo modo, o empreendedorismo está presente nas escolas por meio do novo ensino médio, estabelecido pela Lei 13.415/17, que tem como objetivo promover uma educação técnica e profissionalizante, capacitando os jovens a serem protagonistas de seu próprio destino e trajetória.

A escola é uma instituição de grande relevância social, política e econômica. Através das políticas adotadas, é possível observar diferentes abordagens e formas de organização escolar. Atualmente, com a implementação do novo ensino médio, observa-se uma perspectiva voltada para o enfoque tecnicista. Fica evidente que a escola não exerce um papel neutro na sociedade, mas age de acordo com os interesses da classe dominante que detém poder sobre ela e influencia diretamente as políticas educacionais. É necessário considerar a complexidade e a multidimensionalidade dos fatores que influenciam a formação dos jovens como atores sociais, reconhecendo que a educação formal desempenha um papel importante nesse processo.

Portanto, essa pesquisa revela como o novo ensino médio, com suas características distintas, têm contribuído para a disseminação de uma ideologia empreendedora nas escolas, afastando os alunos da busca por ingresso em universidades ou, de trabalhos formais.

Na presente pesquisa, são utilizadas como exemplos da ideologia empreendedora em escolas do estado da Paraíba. Por meio da pesquisa exploratória realizada foi possível compreender em que medidas a ideologia empreendedora tem afastado os jovens da universidade. Neste caso, o objetivo da pesquisa é compreender o papel do empreendedorismo nas instituições escolares, especialmente no contexto do novo ensino médio.

Compreender o que está ocorrendo na educação contemporânea e de que maneira a universidade pública está sendo prejudicada é fundamental para que os indivíduos entendam que por trás das ideias reproduzidas na escola existem interesses políticos, sociais e econômicos.

Dessa forma, é importante analisar criticamente o sistema educacional e identificar como determinadas perspectivas e abordagens podem refletir esses interesses. A compreensão desse contexto permite que os sujeitos tenham uma visão mais ampla das influências e

agendas que moldam a educação, possibilitando uma reflexão sobre como esses elementos podem impactar a qualidade e a equidade do ensino.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos da pesquisa, foram selecionadas bibliografias como: Carmo, Bulgacov, Castro e entre outros.

A pesquisa foi desenvolvida utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa. Além disso, teve um caráter exploratório, buscando compreender e explorar o fenômeno em questão. A pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2017), é um tipo de pesquisa que busca proporcionar maior familiaridade com um determinado problema ou fenômeno. Ela tem como objetivo principal explorar e compreender o tema em questão, sem a pretensão de realizar uma análise aprofundada ou conclusiva. A pesquisa é participativa, surge de uma experiência como docente por 3 meses com a escola pública da qual foi realizada a pesquisa.

Para coletar os dados, foram aplicados cerca de 70 questionários com cinco questões em duas escolas: uma escola privada em Massaranduba-PB e uma escola pública em Esperança-PB, ambas oferecendo ensino fundamental e médio. Os dados coletados foram quantificados para uma melhor compreensão e utilizou-se de formulários para explicar o fenômeno em estudo.

A pesquisa foi realizada com jovens de ambos os sexos, com idades entre 15 e 19 anos nas duas escolas. Essa faixa etária foi escolhida para fornecer um panorama do impacto da proposta curricular do ensino médio na vida dos estudantes.

Vale ressaltar que a proposta curricular do ensino médio foi desenvolvida e implementada pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba, e o estudo buscou compreender como essa proposta influencia a vida dos estudantes nas escolas selecionadas.

Neoliberalismo e empreendedorismo na atualidade

O empreendedorismo tem chamado a atenção da juventude brasileira. Assim, o empreendedor pode ser entendido como aquela pessoa que se dedica a realizar algo, como construir algo ou desempenhar alguma atividade (Boava e Macedo, 2009; Hoselitz; Vale, 2014). O empreendedorismo é um termo que passou por diversas modificações e adquiriu significados variados, principalmente dados por economistas. Esse tema recebeu contribuições de diversos campos, o que resultou em diferentes definições. O fenômeno está

fortemente relacionado ao neoliberalismo e para compreender melhor esse processo é necessário um retorno histórico

A partir da década de 1970, o novo modelo de produção japonês introduziu novas características no trabalho, tais como flexibilidade, conhecimento, autocontrole e maior participação do trabalhador nas decisões da empresa. Pregava-se que o trabalhador teria um papel mais ativo no processo de produção. É importante destacar que, nesse período, houve também um aumento significativo do desemprego devido ao processo de robotização da indústria de transformação no ambiente de trabalho. Essa realidade do desemprego persiste nas atuais formas de organização do trabalho. O indivíduo ativo atualmente é aquele que busca abrir seu próprio negócio, visando evitar o desemprego.

O neoliberalismo é uma teoria que surgiu no século XVIII, durante as revoluções industriais. Sua principal característica é a diminuição do papel do Estado na economia. Por outro lado, o empreendedorismo é uma ideologia inerente ao sistema capitalista. Em busca de melhores condições de vida, a classe trabalhadora adota a ideia de empreender, tornando-se responsável pelo seu próprio futuro e pelo o que nele acontece. Como é visto nas palavras de Castro (2020).

Isto é, o empreendedorismo é advogado como solução para as mazelas próprias das relações sociais de produção capitalistas, mas são as próprias relações sociais de produção capitalistas que fazem do empreendedorismo não apenas uma dimensão da capacidade inventiva do ser humano, mas uma necessidade aos milhões de desempregados e desalentados da classe trabalhadora, que precisam recorrer a ações de riscos e incertezas, a fim de começar um empreendimento próprio ou de estar subordinado a plataformas de trabalho que intermediam a realização de suas ocupações, sob o mote da liberdade de escolha. (CASTRO, GAWRYSZEWSKI, DIAS, 2022, p.10)

O mundo do trabalho passou por várias modificações e atualmente é marcado por maior flexibilidade, o trabalhador acredita que pode se tornar empreendedor, essa nova condição de classe proporcionará autonomia e poder econômico. No entanto, é importante questionar se esse trabalhador teve acesso a uma educação empreendedora e se possui os meios para investir nesse empreendimento.

No que diz respeito ao empreendedorismo, o Brasil tem ganhado destaque. De acordo com dados do Educa Mais Brasil, o país está entre os 10 com o maior número de empreendedores. Aproximadamente 14 milhões de pessoas entre 18 e 64 anos (9,9% da população) estão envolvidas em algum tipo de negócio, colocando o Brasil em 7º lugar no ranking mundial de empreendedorismo, segundo a pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor) lançada em março deste ano.

Segundo a pesquisa do Sebrae citada pelo Educa Mais Brasil, a juventude também está engajada em abrir seu próprio negócio, 80% dos entrevistados com até 24 anos de idade já haviam considerado ter sua própria empresa antes mesmo de completar 18 anos. Muitos desses jovens, percebem a valorização que a sociedade e as estruturas sociais estão dando a essa temática, que se tornou bastante difundida. Esse fenômeno está relacionado à ideologia empreendedora e, conseqüentemente, à baixa valorização do ensino superior. O novo ensino médio, mais focado em aspectos técnicos e profissionalizantes, estimula esse pensamento nos alunos, principalmente aqueles provenientes da classe trabalhadora que buscam melhores alternativas de vida.

Novo ensino médio e a ideologia empreendedora.

As mudanças na sociedade brasileira ocorrem no contexto social, histórico e político. A área da educação é uma das que tem passado por transformações, sendo um exemplo disso a implementação do novo ensino médio, previsto na Lei 13.415/17. Desde sua implementação, o novo ensino médio tem gerado discussões e críticas por parte dos especialistas em Educação e por parte da sociedade. Essa lei do novo ensino, aprovada em 2017 pelo governo de Michel Temer. A flexibilização do currículo, a redução da carga horária em algumas áreas de conhecimento, a introdução de itinerários formativos e o novo modelo de jovem protagonista são algumas das novidades presentes no novo ensino médio.

Para tanto, argumenta-se que a escola se encontra descolada das necessidades contemporâneas, com um ensino excessivamente teórico, atrasado, e, por isso, formaria sujeitos sem o devido preparo para as demandas do mundo atual, resultando nas altas taxas de desemprego e situações de desigualdade social. (CASTRO, GAWRYSZEWSKI, DIAS, 2022, p. 14)

Com isso, o novo ensino médio vem com a ideia de “atualidade”, como também de progresso. Tendo em vista que nos encontramos em uma fase de grande desenvolvimento das tecnologias, o foco desse novo ensino é o mercado de trabalho, assim com melhor preparação os jovens teriam mais empregos e a redução do desemprego e a desigualdade diminuiriam gradativamente, a juventude é vista como aquela que movimenta o mercado de trabalho.

Desta forma, a educação ganha um foco maior, o desenvolvimento econômico. Dessa forma, a ideologia empreendedora impulsionada pelo neoliberalismo apresenta-se como uma ideologia vinculada à classe dominante:

O empreendedorismo aparece como a maneira pelo qual o capital disputa o sentido dado aos processos de reestruturação produtiva e acumulação flexível, e suas conseqüências sociais. Nega-se discursivamente a existência de classes sociais, mediante o argumento fictício de que todos podem ser empresários, basta ter a

atitude e os comportamentos corretos. A ideologia do empreendedorismo dificulta desta forma, a emergência da consciência de classes das populações dominadas, incutindo valores que os levam a se identificar nas classes dominantes. (REIS,2019, p.63)

A palavra protagonista deriva do grego, protos significa principal ou primeiro, “agonistes” significa lutador ou competidor. Sendo assim, o protagonista é o principal ator da sua história, responsável por ela. O protagonista do novo ensino médio é esse jovem que pode enfrentar as barreiras e buscar melhorias para seu futuro. Com isso justifica-se o desemprego crescente pelas modificações ocasionadas no mercado de trabalho e a desvalorização da educação.

A desvalorização das universidades públicas

A educação atual apresenta grandes diferenças em comparação com a educação de 50 anos atrás. O novo ensino médio, que busca proporcionar uma formação integral do aluno, levando em consideração o contexto em que nos encontramos e o desenvolvimento tecnológico da sociedade. Nesse sentido, um investimento na educação técnica se torna relativamente interessante.

No entanto, a escolha dos alunos em seguir essa rota não ocorre de forma espontânea, mas é influenciada tanto pela educação informal da sociedade quanto pelo impacto das redes sociais. Essas também compartilham a ideologia empreendedora, contribuindo para a disseminação dessa mentalidade. Após o ensino médio, a educação formal nas escolas também orienta os alunos na escolha de uma formação profissionalizante.

Como aponta Silva (2023, p.6)

Atribuir centralidade aos interesses e às possibilidades dos jovens é um imperativo curricular importante; todavia, não podemos confundir protagonismo com responsabilização individual. A capacidade de escolha dos estudantes não é natural, mas precisa ser pedagogicamente construída e referenciada em um quadro valorativo comum. (SILVA, 2023, p. 6)

Não há nada de errado em um aluno fazer uma escolha profissional de ingressar no mercado de trabalho. Mas é importante a garantia de inclusão em universidades para a formação superior, e assim se inserir no mercado com uma possibilidade mais equitativa. A educação não deve ser exclusivamente voltada para o mercado de trabalho, mas sim ter uma abordagem mais abrangente.

É importante considerar que a valorização do ensino superior é fundamental para garantir uma formação mais ampla e preparar os indivíduos para os desafios da vida, não se

restringindo apenas ao mercado de trabalho. O ensino superior desempenha um papel crucial na formação de profissionais qualificados, na produção de conhecimento e no desenvolvimento da sociedade como um todo. Para muitos jovens de classe trabalhadora a universidade é um caminho para melhores condições econômicas no país que há grande diferença social.

Ao longo dos anos, as universidades públicas brasileiras têm buscado ser mais democráticas, adotando políticas como cotas e bolsas acadêmicas. Essas medidas têm como objetivo aumentar a representatividade da classe popular nas universidades, proporcionando a esses estudantes acesso ao ensino superior e incentivando sua permanência nesse ambiente acadêmico. Além disso, essas políticas visam permitir que os estudantes aprimorem seus conhecimentos e obtenham uma formação sólida, proporcionando-lhes melhores oportunidades de emprego e condições de vida.

Para que as políticas de acesso e permanência de jovens oriundos das classes populares nas Universidades seja de fato uma ação inclusiva e integradora, precisamos atentar para a criação de políticas públicas e políticas institucionais que sejam acolhedoras e de fato inclusivas. (MALDONADO, CAPÍTULO, p.4)

Para um jovem proveniente de classe trabalhadora ingressar em uma universidade pública, é necessário contar com o apoio de políticas públicas e institucionais. Muitas vezes, esses jovens acabam optando pelo mercado de trabalho ou pelo empreendedorismo, buscando um retorno financeiro mais rápido. É importante considerar que a falta de recursos financeiros e o acesso limitado a oportunidades educacionais adequadas podem dificultar a entrada desses jovens em uma universidade pública. Portanto, é fundamental que sejam implementadas políticas que promovam a equidade e a inclusão social, garantindo que todos os jovens tenham a oportunidade de buscar uma formação superior, independentemente de sua origem socioeconômica.

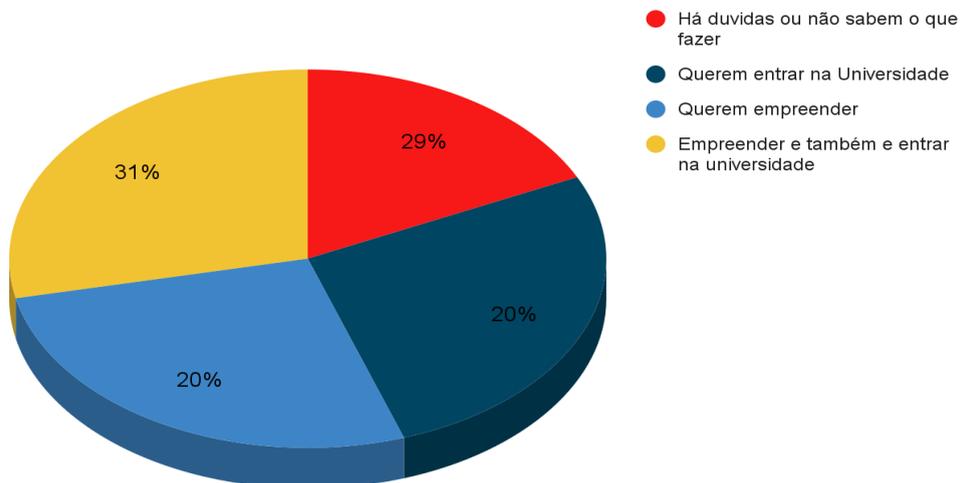
A revista Educação destaca o crescente problema do baixo acesso dos jovens à universidade. De acordo com o Instituto Semesp, a população de 18 a 24 anos - faixa etária considerada adequada para o início do ensino superior - tem apresentado uma diminuição ao longo dos anos. O número de ingressantes nessa faixa etária diminuiu em 6,1%, o que é quase três vezes maior do que a diminuição da própria população. Estamos enfrentando um retrocesso gradual em relação ao tempo em que a classe trabalhadora tinha pouco ou nenhum acesso à educação superior. A educação deve ser um direito acessível a todos, promovendo a mobilidade social e o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as mudanças ocorridas no currículo e no ambiente escolar do novo ensino médio, é possível observar a presença do tema do empreendedorismo nas escolas da Paraíba, deixando os alunos cada vez mais divididos entre buscar ingresso em universidades públicas ou seguir o caminho do empreendedorismo. Essas discussões têm reflexo em duas escolas do Estado da Paraíba.

No que diz respeito às taxas relacionadas ao empreendedorismo, a escola da cidade de Esperança, na Paraíba, apresenta os seguintes resultados:

Gráfico 1: Taxas de alunos em relação ao empreendedorismo e a universidade



Fonte: Pesquisa Direta

Os seguintes dados revelam o interesse dos alunos em relação ao empreendedorismo. Na questão sobre qual tipo de empreendimento desejam realizar, a maioria respondeu "Abrir seu próprio negócio". No gráfico, é possível observar que 31% destes alunos têm o desejo de ingressar na universidade quanto empreender. Do mesmo modo, 20% querem efetivamente empreender. Esses resultados evidenciam a presença da ideologia empreendedora, mesmo quando os jovens optam por entrar na universidade, ainda sentem a necessidade de abrir seu próprio negócio.

É importante compreender que o empreendedorismo é uma ideologia que reflete uma racionalidade neoliberal. Sua disseminação ocorre por meio de discursos, imperativos e normas de conduta, o que acaba naturalizando sua forma de dominação. (CARMO, 2021, p

2). A escolha pelo empreendedorismo é percebida como uma oportunidade de melhoria das condições econômicas e sociais, uma vez que os jovens são atraídos pelas promessas do empreendedorismo muito frequente na vida social e reproduzida nas redes sociais, nos jornais e até mesmo por meio do novo ensino médio, onde o discurso empreendedor é encontrado dentro das escolas.

Isso se deve à novas ideias de colocar o jovem como protagonista de seu próprio futuro, onde ele é incentivado a se dedicar, inovar e superar as barreiras que surgem em seu caminho. Porém, é importante refletir sobre as influências e pressões sociais que podem estar por trás dessa ideologia, levando os jovens a priorizarem o empreendedorismo em detrimento de outras possibilidades de educação e carreira, colocando assim o futuro nas mãos desses jovens .

Surge, então, a seguinte pergunta: quais as condições desse jovem que quer empreender? A escola onde foi aplicado o questionário é localizada em Esperança - PB, e a maioria dos alunos são jovens filhos da classe trabalhadora. Estamos em uma sociedade que é crescente o número de pessoas que trabalham de maneira informal, sem carteira assinada e com poucos direitos trabalhistas. Grande parte desses jovens que se descobre na atualidade como empreendedor é fortemente motivado pela necessidade, não por interesses e oportunidades. Faz-se necessário quando não há uma valorização da educação superior dentro das escolas com o novo ensino médio, da mesma forma que o trabalho formal tem sido trocado por formas de trabalho mais flexíveis, motivando a juventude a buscar novas alternativas e atuar por conta própria.

Bulgacov (2011) alerta a cerca também da reprodução do discurso, há empreendimentos que funcionam, se realizam, obtém sucesso mas isso não é uma realidade generalizada.

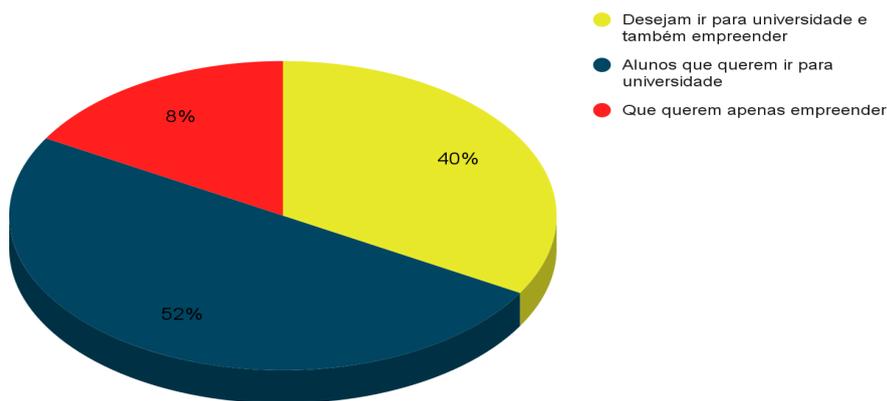
“É o projeto profissional uma das dimensões centrais da juventude, quando o jovem projeta seu futuro profissional. Há projetos, afirma, marcados pela tendência à autonomia, em cuja construção domina a inovação/criação; sendo outros projetos apenas reprodução. Assim, a própria atividade empreendedora, a depender das características e das condições, pode, por um lado, garantir realização, por outro, vulnerabilidade.”(BULGACOV, p. 697)

Diante disso, compreende-se o empreendedorismo como uma temática que deve ser discutida dentro das escolas com bastante atenção. É importante frisar que não basta ter “vontade” para conquistar os seus objetivos quando as condições sociais em que se vive não

ajudam nesse processo. Do mesmo modo, é importante mostrar alternativas e aproximar a universidade da escola.

Em relação às taxas sobre empreendedorismo, a escola privada da cidade de Massaranduba- PB apresenta os seguintes resultados:

Gráfico 2: Taxas de alunos que desejam entrar na universidade e também empreender



Fonte: Pesquisa Direta

Ou seja, 52% dos alunos desejam ir para universidade, 40% desejam tanto ir para universidade quanto desejam empreender e apenas 8% querem realmente empreender. Quando questionado sobre qual tipo de empreendimento abrir, a maioria responde em ter empreendimentos relacionados aos cursos escolhidos. É possível observar a diferença em relação a escola de ensino público de Esperança, os interesses relacionados à educação mudam de acordo com a escola e com as condições socioeconômicas, alunos que têm essas condições não sentem a necessidade nem a pressa de empreender. Portanto, na escola localizada em Massaranduba é maior o número de alunos que desejam ir para a universidade.

Essa escolha pode ser dada pela ampliação do olhar em relação ao ensino superior dado pelo acesso ao capital econômico que esses alunos possuem. Entendendo também o empreendedorismo como uma alternativa à necessidade, os alunos da escola privada não sentem essa necessidade de começarem empreender, desse modo, houve maior valorização do ensino superior, como é possível ver nos resultados.

Todavia, o empreendedorismo é como escolha dos alunos é vista no resultado dos dados, quando 40% se encontram divididos em abrir seu empreendimento e entrar na universidade. Não se deve normalizar o fato de alunos de classe trabalhadora em grande

maioria reproduzir o discurso do empreendedorismo, o que acontece na instituição escolar é reflexo do que está acontecendo fora dela. Portanto, o discurso da ideologia empreendedora é recorrente dentro das escolas e da sociedade.

Como aponta Carmo (2021, p.25) acerca dessa ideologia,

A ideologia tem caráter prescritivo e regulador, uma vez que fornece aos membros de uma sociedade dividida em classes uma explicação racional para as diferenças sociais, políticas e culturais, sem jamais atribuir tais diferenças à divisão da sociedade em classes e como consequência das divisões na esfera da produção econômica.

Nesse sentido, a ideologia empreendedora desperta nos alunos o interesse de ser empreendedor, atribuindo a eles a responsabilidade pelo sucesso de seu futuro, mesmo que esse fator não esteja sob seu controle. Assim, por meio de discursos essa ideologia oculta-se problemáticas, como as formas precárias de trabalho, os interesses que a política educacional tem em relação aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo ensino médio está propagando a ideologia empreendedora que está presente na sociedade atualmente. Como observado, com a formação técnica profissionalizante do novo ensino médio e a criação do jovem protagonista com características do sujeito neoliberal, ocorre a desvalorização da universidade pública. Portanto, na pesquisa realizada em duas escolas da Paraíba, foi constatado que o tema do empreendedorismo está presente nas escolhas futuras dos alunos.

Nesse contexto, é importante promover debates sobre essa temática e sobre a relevância da universidade pública. É essencial que o ambiente acadêmico supere as barreiras sociais e se aproxime mais da escola, de modo que os alunos compreendam a importância da educação de nível superior. Diante disso, torna-se relevante discutir como o ensino médio, com esses novos discursos, tem afastado os jovens da universidade e qual é o papel da universidade em relação à escola.

Em suma, é necessário encontrar formas de aproximar esses alunos da universidade pública e mostrar que ela também é um caminho para alcançar realizações profissionais. É preciso promover uma maior valorização da educação superior e mostrar aos jovens que ela não apenas oferece conhecimentos especializados, mas também possibilita uma formação

integral, o desenvolvimento de um olhar crítico e a capacidade de contribuir para a transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

BULGACOV, Y, L, M. CUNHA, S, K. CAMARGO, D. MEZA, M, L. **Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão?** Revista de administração pública. Rio de Janeiro, p.696-720, Maio/junho. 2011

CARMO, L; ASSIS L; JÚNIOR, A; TEIXEIRA, M. **O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal.** nº 1. Cad. EBAPE.BR, v. 19, nº 1, Rio de Janeiro, ,p.18-31, Jan./Mar. 2021.

CASTRO, M; GAWRYSZEWSKI, B; DIAS, C. **A ideologia do empreendedorismo na reforma do ensino médio Brasileiro.** Revista Trabalho Necessário, v. 20, n. 42, p. 01-25, jul. 2022.

CHERÓLET, Brenda. **Empreendedorismo jovem: Conheça essa tendência mundial.** Educa mais brasil, 2022. Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/empreendedorismo-jovem-conheca-essa-tendencia-mundial>. Acesso: 23/09/2023

O EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS: um invertida do empresariamento da educação. **Anpuh- Brasil- 30º** Simpósio Nacional de História, Recife, 2019

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

LIMA, Gustavo. **Taxas de jovens no ensino superior diminui, governo precisa agir.** Revista Educação, 2022.

Disponível: <https://revistaeducacao.com.br/2022/08/22/taxa-de-jovens-no-ensino-superior-diminui/>. Acesso: 23/09/2023

SILVA, R, R, D. **A questão do protagonismo juvenil no Ensino médio brasileiro: uma crítica curricular.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.31, n.118, p. 1-22, jan./mar. 2023